

SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Mental health care in the Family Health Strategy

Editorial

A Revista Brasileira em Promoção da Saúde (RBPS), com enfoque nas políticas públicas e promoção da saúde, cumpre um papel de importância na produção de conhecimento em que o nacional e o universal se relacionam e se fertilizam de forma particularmente interessante. A cientificidade tem que ser pensada como uma ideia reguladora de alta abstração e não como sinônimo de modelos e normas a serem seguidos. A história da ciência revela não um “a priori”, mas o que foi produzido em um determinado momento histórico com toda a relatividade do processo de conhecimento⁽¹⁾.

É nesse sentido que a pesquisa científica caminha sempre em duas direções: numa, elabora suas teorias, seus métodos, seus princípios e estabelece seus resultados; noutra, inventa, ratifica seu caminho, abandona certas vias e encaminha-se para direções privilegiadas. E, ao fazer tal percurso, os investigadores aceitam os critérios da historicidade, da colaboração e, sobretudo, imbuem-se da humildade de quem sabe que qualquer conhecimento é aproximado, é construído⁽¹⁾.

Na última década, o campo da atenção em saúde mental no Brasil tem sido marcado por um conjunto de iniciativas que buscam a superação do paradigma asilar e a produção de novas instituições, saberes e culturas na relação com os sujeitos com sofrimento psíquico. Os movimentos que emergiram no final dos anos 70 deram início ao projeto de transformação, denominado de Reforma Psiquiátrica.

Mediante este princípio, a Atenção em Saúde Mental se propõe a trabalhar junto às equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). É importante ressaltar que as ações desenvolvidas na ESF confrontam o modelo manicomial, pois rompem com a lógica da especialização, e, portanto, ampliam para fora do hospital psiquiátrico todas as ações de atenção em Saúde Mental.

A representação que se formou na nossa sociedade em relação à loucura fez com que o doente mental ocupasse um lugar de total anomia, alienação e despersonalização. Perdeu sua garantia de crédito social, de respeitabilidade, diante de um estigma que o reduziu a quase nada, gerando quebras de comunicação com o resto da sociedade, através da “surdez”, da indiferença, num processo de estigmatização e consequente exclusão e confinamento.

Sair da “surdez”, ouvir o outro e ajudar a resgatar as perdas implica em aceitarmos o caos dentro de nós; caos no sentido de abandonar o velho e assumir o novo, de abertura para novos conceitos, novas ações⁽²⁾. Só será possível mudar esse paradigma, se, verdadeiramente, nos responsabilizarmos enquanto trabalhadores de saúde, enquanto cidadãos.

Assim, é necessário restituir a vida do indivíduo, devolver aquilo que lhe é próprio, reconhecendo que ele é sujeito com direitos e necessidades. Portanto, torna-se essencial que os trabalhadores de Saúde Mental estejam envolvidos nesse processo, tendo sempre como meta a cidadania e a luta contra o estigma.

Edyr Marcelo Costa Hermeto⁽¹⁾
Isabel Cristina Luck Coelho de Holanda⁽¹⁾

1) Universidade de Fortaleza - UNIFOR -
Fortaleza (CE) - Brasil

Considerando a complexidade das demandas em Saúde Mental, há necessidade de se articular à ESF na assistência prestada ao sujeito com transtorno mental. Os profissionais envolvidos devem assumir o importante papel de mediadores no processo de reinserção social, já que este sujeito está imerso nos territórios, bem como devem ser disponibilizados espaços de promoção, prevenção e tratamento da saúde, tanto para os usuários como para os familiares, possibilitando, assim, o fortalecimento dos vínculos sociais e familiares.

O processo de extensão da cobertura da ESF demonstra a crescente e intensiva difusão da rede substitutiva de Saúde Mental numa trajetória frutífera de reversão do modelo assistencial centrado no hospital psiquiátrico para um modelo baseado no restabelecimento das relações afetivas e sociais dos sujeitos e na reconquista de seu poder social⁽³⁾.

É importante o tema em pauta e que não se cessem jamais os questionamentos e os novos dispositivos de atenção em Saúde Mental e da relação com a ESF no âmbito nacional.

REFERÊNCIAS

1. Minayo MCS, organizadora. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 2002.
2. Brunello MIB. Loucura: um processo de desconstrução da existência. Rev Terapia Ocupacional. 1998;9(1):14-9.
3. Figueiredo MD, Campos RO. Saúde mental e atenção básica à saúde: o apoio matricial na construção de uma rede multicêntrica. Saúde Debate. 2008;32(78-80):143-9.

Endereço para correspondência:

Edyr Marcelo Costa Hermeto
Universidade de Fortaleza - UNIFOR
Curso de Terapia Ocupacional
Avenida Washington Soares, 1321
Bairro: Edson Queiroz
CEP: 60811-905 - Fortaleza - CE - Brasil
E-mail: edyr@unifor.br